

## **Educação física enquanto área da saúde: matriz curricular em pauta**

### ***Physical education as a healthcare: curriculum on the focus***

**APRIGIO, J. F. B.<sup>1</sup>; VILELA, S. H.<sup>1</sup>**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[julia.faprigio@gmail.com](mailto:julia.faprigio@gmail.com)

#### **RESUMO**

Posterior a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), diversas ações foram desenvolvidas objetivando aprimorar o atendimento e a abrangência dos serviços. A criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família, foram uma delas e deu amparo legal para atuação do profissional de Educação Física no SUS. Objetivando a materialização da inserção desse profissional no SUS da cidade de Volta Redonda, buscamos abalizar se sua formação possui evidência de compatibilidade com as demais formações em saúde do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) já inseridas no SUS. Através de documentos publicizados, classificamos cada curso com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos que enfatizassem propostas do SUS e consideramos todo o processo saúde-doença do cidadão. Observou-se as matrizes curriculares contendo disciplinas, majoritariamente, “Específicas” e a variação de disciplinas das áreas de “Ciências Biológicas e da Saúde” e de “Ciências Sociais, Humanas e Econômicas”, comprovou a compatibilidade do currículo da Educação Física com os demais currículos analisados. Portanto, a formação do profissional de Educação Física se mostra compatível com as demais áreas da saúde do UniFOA já presentes no SUS da cidade e a ausência desse profissional vai de encontro às novas políticas públicas de saúde.

**Palavras-chave:** Educação física. Formação. Saúde pública. Nasf.

#### **ABSTRACT**

*After the implementation of the health system, several actions were developed aiming at improving the healthcare and security of the services. The creation of the*

*Family Health Support Centers was one of them and provided a legal support for the Physical Education professional's works at public centers of health. Aiming at the materialization of the insertion of this professional in this places, we seek to ascertain whether their education has evidence of compatibility with the other health degree at the Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) already inserted in the system. Through publicized documents, we classified each health profession based on the National Curriculum Guidelines that emphasize the healthcare proposals and consider the entire health-disease process of the citizen. We observed the curriculum matrices containing mostly "Specific" subjects and the variation of subjects in the areas of "Biological and Health Sciences" and "Social, Human and Economic Sciences", proved the compatibility of the Physical Education curriculum with others. Therefore, the graduation of the Physical Education professional is compatible with other healthcare graduations on UniFOA and the absence of this professional in the system of health goes against the news public health policies.*

**Keywords:** *Physical education. Healthcare. Public health.*

## 1. INTRODUÇÃO

Como marca do processo de redemocratização do país, há três décadas foi promulgada a sétima Constituição Federal em 5 de outubro de 1988, que dentre outras coisas, implementou o Sistema Único de Saúde (SUS) representando um grande avanço das políticas públicas de saúde no país. Pautado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, o SUS visava incluir, nesse novo contexto, aspectos de promoção, prevenção e recuperação da saúde, modificando então, a relação saúde-adoecimento no Brasil.

Desde os anos de 1990, têm sido implementadas políticas como objetivo de constituir um sistema público universal de saúde no Brasil. Uma das expressões desse objetivo é a Saúde da Família, estratégia prioritária para a organização da Atenção Básica e do sistema local de saúde (MENDONÇA et al. 2018). Isso veio possibilitar às equipes de Saúde da Família a compreensão ampliada do processo

saúde-doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas (BRASIL,2000).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) passou a buscar a reorientação do modelo assistencial que vêm contribuindo para melhorar a atenção primária a saúde (APS), principalmente por mudar o foco do atendimento individual, baseado no modelo biomédico e curativo, para um foco na qual as práticas devem estar orientadas pelos determinantes do processo saúde-doença e contemplando ações importantes no campo da Vigilância em Saúde e da Promoção da Saúde (BRASIL,1997).

Atualmente no Brasil, as unidades com ESF, são os serviços de saúde em maior quantidade e com maior capilaridade nos territórios, estando presente na quase totalidade dos municípios do país (MENDONÇA et al., 2018)

Fica evidente que o atual modelo assistencial preconiza a prevenção de doenças e a promoção da saúde como principal ação de combate às doenças e agravos à saúde, contribuindo assim, para a melhora da eficácia dos níveis secundários e terciários de atenção à saúde. E com a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), em 2008, a Educação Física adquiriu amparo legal através da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008 para atuação na APS.

O profissional de Educação Física passa a ser reconhecido como “profissional de saúde de nível superior” na Resolução nº 218, de 06 de março de 1997. Além dele, Assistentes Sociais, Biólogos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médicos, Médicos Veterinários, Nutricionistas, Odontólogos, Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais também foram reconhecidos.

Destes, reconhecidos oficialmente, o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) possui os seguintes: Serviço Social, Biologia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia. Dentre os cursos descritos, apenas os de Biologia e Educação Física ainda não estão incorporados à rede de atenção à saúde do município de Volta Redonda. Neste sentido, Mendonça et al. (2018, p.182) destacou que o desenvolvimento de ações de promoção da saúde continua sendo tratado de forma incipiente no país, tanto dentro do setor saúde, como fora dele e,

até mesmo nos meios acadêmicos. Por isso, julgamos importante ampliar os debates acerca da inserção do profissional de Educação Física no SUS.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar a matriz curricular dos cursos da área da saúde presentes no UniFOA e inseridos no SUS da cidade de Volta Redonda, para, através dessa análise, abalizar se a formação profissional em Educação Física possui evidência de compatibilidade com as demais formações oferecidas pelo UniFOA.

## **2. Metodologia**

Para a construção desse estudo, selecionamos os cursos da área de saúde oferecidos pelo UniFOA, por ser uma Instituição que há mais de 50 anos vem formando profissionais para atuar nos serviços de saúde da cidade, do estado e do país. Dentre os 7 cursos da área da saúde oferecidos pelo UniFOA, optamos por trabalhar somente com os que estão presentes no SUS de Volta Redonda, e também com o curso de Educação Física. Ao todo, foram estudadas as matrizes curriculares de cinco cursos de graduação. Excluímos da amostra os cursos de Medicina e Biologia porque o primeiro possui matriz modular, o que impossibilita a construção de nossa análise comparativa, e o segundo por não está inserido no SUS.

Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem quantitativa e qualitativa de cunho bibliográfico e documental, com corte transversal. O caminho metodológico foi desenvolvido, primeiramente, por meio de consulta das disciplinas e cargas horárias dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Serviço Social e Educação Física no site oficial do UniFOA. Em seguida, realizamos a classificação das disciplinas tendo como referência os “conteúdos essenciais” descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Nutrição.

A formação dos profissionais de Enfermagem, Odontologia e Nutrição, (segundo Art.6º das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs) deve englobar conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade. Deste modo, o curso deve propiciar uma formação que

considere à realidade epidemiológica e profissional do contexto de atuação, proporcionando ao paciente a integralidade das ações do cuidar (BRASIL, 2002).

Fica evidenciado nessas DCNs que a formação profissional deve contemplar ações que minimizem as necessidades sociais da saúde, com ênfase no que é proposto pelo SUS. Com isso, subdividimos conteúdos curriculares matriciados em “Ciências Biológicas e da Saúde”, “Ciências Humanas e Sociais” e “Ciências Específicas” de cada campo profissional.

Por isso optamos por utilizar como parâmetro comparativo as classificações comuns presentes nas DCNs desses cursos, levando em consideração que estes se organizam de forma a priorizar a preparação dos profissionais para a atuação no SUS, enfatizando a necessidade de assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento à população. Deste modo, construímos o modelo no qual foi espelhada a organização matricial dos cursos de Educação Física e Serviço Social.

A definição dos critérios de classificação observam as emendas e características das disciplinas de cada curso. Estas devem, obrigatoriamente, se enquadrarem em um desses três conjuntos:

I. **Ciências Biológicas e da Saúde:** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial;

II. **Ciências Sociais, Humanas e Econômicas:** incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III. **Ciências Específicas da Atuação:** incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) específicos de cada área profissional;

Dessa forma criamos os quadros comparativos que nos possibilitou demonstrar as aproximações e distanciamentos das áreas estudadas para, então, discutir a compatibilidade de seus currículos.

## **2.1. A educação física na área da saúde**

Em 1º de setembro de 1998, foi regulamentada a profissão de Educação Física a partir da Lei Federal n.9696/1998, e criado os respectivos conselhos: Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

Dessa forma, os profissionais de Educação Física passaram a ser identificados pelo conjunto de graduados<sup>1</sup> habilitados no Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física (CONFED/CREFs). Estes profissionais têm como responsabilidade, entre outras, atender a demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações (MARTINS,2015).

A Resolução nº 046/2002/CONFED, que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, também aponta sua aptidão para intervenção plena no âmbito de atividade física. Além disso, esclarece que o profissional de Educação Física é capacitado para atuar como autônomo ou em instituições de órgãos públicos e privados podendo intervir nos três níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário (CONFED, 2002).

Frente a esse cenário, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), estabelecida em 2006 e revisada em 2014, aprovou a institucionalização da promoção da saúde no SUS. Para a implementação da PNPS elegeu-se áreas temáticas prioritárias. Dentre elas, estão inclusas a prática corporal e a atividade física nas sações da APS e comunidade, destacando a importância de viver ativo fisicamente como fator de proteção à saúde.

A Portaria 2.608, de 28 de dezembro de 2005, apresentada pela PNPS, destina recursos aos estados da federação para investimentos em projetos locais e incentivo à prática de atividade física tendo como objetivo a diminuição dos hábitos

---

<sup>1</sup> Ressalta-se que, como toda nova profissão, os sistemas CREFs/CONFED regularizaram a situação dos práticos da área com mais de 5 anos de atuação comprovados através do provisionamento

do sedentarismo da população. Analisando a referida portaria, são inúmeras as ações da PNPS que fundamentaram a importância da inserção do profissional de Educação Física no âmbito da APS.

Na tentativa de aproximar a formação dos profissionais de saúde dos princípios e diretrizes do SUS, o Ministério da Educação, juntamente com o Ministério da Saúde, vem desenvolvendo e apoiando estratégias visando romper o paradigma do ensino em saúde. Isso exige, como se pode inferir, um olhar que extrapole os aspectos biológicos e tenha o sujeito – indivíduo ou coletivo - como foco dos atos e ações do cuidar (ANJOS e DUARTE,2009).

Fica claro a partir das atuais DCNs da área, que o profissional de Educação Física deve ser formado para compor os NASF's e as diversas formas de intervenção na saúde pública. Enfatizando sua habilitação para atuar diretamente na promoção, proteção e recuperação da saúde. Além de possuir um olhar pedagógico sob a perspectiva educacional, impactando diretamente nos determinantes do processo saúde-doença e no cuidado adotado na vida diária.

O NASF tem como finalidade ampliar a abrangência, o escopo e a resolubilidade das ações da APS. É estratégia do NASF trazer uma equipe multiprofissional para prestar assistência e cuidados em saúde no território, de forma interdisciplinar, aumentando o potencial de integralidade e de resolutividade dos atendimentos. O apoio matricial do NASF se materializa por meio do compartilhamento de problemas, da troca de saberes e práticas entre os profissionais, bem como, da articulação pactuada de intervenções, levando em conta a clareza das responsabilizações comuns e as específicas da equipe de APS (SANTOS et al, 2017).

Mediante as recentes perspectivas de atuação do profissional de Educação Física e entendendo a crescente necessidade de se intervir na integralidade do cuidado em saúde, a inserção do profissional de Educação Física no SUS representa uma importante estratégia para redução das iniquidades e agravos no âmbito da saúde pública. Entendemos que, a participação do profissional de Educação Física no SUS ratifica as novas políticas públicas voltadas para a promoção e manutenção

da saúde, por isso se faz necessário discutir a formação em Educação Física enquanto área da saúde.

## **2.2. O Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA**

Em 1968, a cidade de Volta Redonda se caracterizava por ser um importante polo industrial, principalmente devido a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional. A partir dos anos 40, ela se tornou a principal cidade da mesorregião Sul Fluminense por estar localizada num importante eixo econômico entre as capitais Rio de Janeiro e São Paulo.

Por esses motivos e em decorrência da consequência deles, Volta Redonda foi a cidade escolhida para a criação da Fundação Oswaldo Aranha (FOA) assumindo o papel de Universidade da Região Sul Fluminense (VILELA et al., 2006). Sua fundação visou suprir a demanda de ensino superior na região Sul Fluminense e disseminar a pesquisa técnica e científica.

Idealizada por diversos profissionais de diferentes segmentos da sociedade voltaredondense, sua instituição não visou fins lucrativos, possuía caráter educacional e cultural. A primeira escola desta fundação a ter sua autorização de funcionamento foi a Escola de Ciências Médicas em 1968. Em seguida foram implantados os cursos de Odontologia e Engenharia Civil em 1970. Pouco tempo depois, a Escola de Educação Física de Volta Redonda foi criada, em 1971.

Em 1993, as escolas mantidas pela FOA foram integradas, transformando-se no Centro de Ensino Superior de Volta Redonda. Pouco tempo depois, com o credenciamento do Ministério da Educação e Cultura, a instituição foi elevada ao patamar de Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Atualmente, o UniFOA conta com seis campi distribuídos na cidade de Volta Redonda, oferecendo um total de vinte e um cursos de formação superior, dentre eles, o de Educação Física - Bacharelado.

O atual Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física - Bacharelado, instituído para o ano de 2018, enfatiza os esforços da Coordenação, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado em preparar o egresso para atuar em três eixos profissionais: Esporte e Lazer, Fitness e Saúde. Importante destacar que o desenvolvimento do Estágio Profissional Supervisionado já atua nestes três eixos e

reforça a necessidade de se pensar o graduando e sua inserção no SUS como parte da equipe multidisciplinar ligado ao sistema de saúde.

Nesse sentido, segundo seu PPC de 2018:

[..]a qualificação do egresso está vinculada ao desenvolvimento de competências necessárias para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para possibilitar a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, em conformidade com os princípios filosóficos adotados pelo UniFOA (FOA, 2018 p.10)

Frente a esse cenário, as novas DCNs dos cursos de Graduação em Educação Física, foram homologadas por meio da Portaria nº 1.349 de 17/12/2018. Em seu Artigo 18 estas estabelecem que o egresso deve possuir a habilidade de “intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde” (p.11). Desse modo, o curso do UniFOA se apresenta na vanguarda das mudanças institucionais e práticas da trajetória de formação do profissional de Educação Física.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as disciplinas e cargas horárias disponíveis no site da UniFOA, encontramos os seguintes resultados:

Quadro 1 – Distribuição das disciplinas e carga horária

Cursos	Matriz curricular			Total
	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Sociais, Humanas e Econômicas	Ciências Específicas	
Educação Física	560	720	2520	3800
Enfermagem	1040	480	2980	4500
Nutrição	440	800	2630	3870
Odontologia	600	400	3460	4460
Serviço Social	0	1040	2760	3800

Fonte: dos autores, 2018

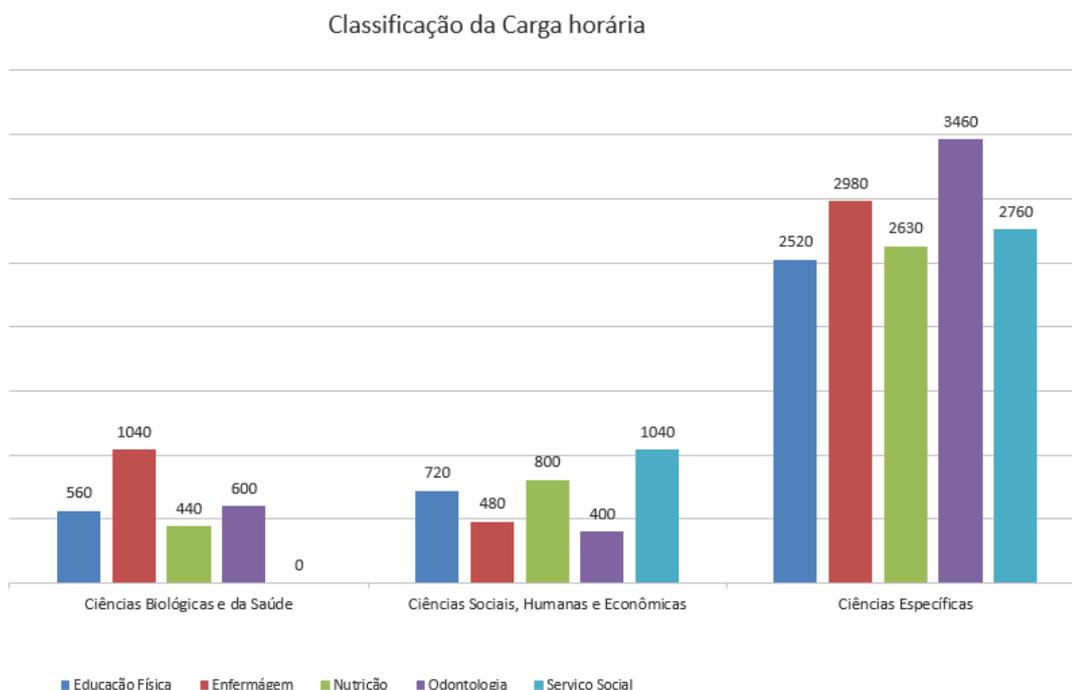
Podemos notar que as cargas horárias totais dos cursos da amostra são diferentes. Por conta disso optamos por considerar a duração e o número de disciplinas presentes em seus currículos.

Importante destacar que os cursos de Educação Física, Nutrição e Serviço Social tem duração de quatro anos, já os cursos de Enfermagem e Odontologia possuem duração de cinco anos.

A média da carga horária total dos cursos com duração de 4 anos (Educação Física, Nutrição e Serviço Social) é de 3.823,3 horas. Em se tratando das disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde, a média dos três cursos com duração de 4 anos é de 333,3 horas totais. Em Ciências Específicas a média é de 2636,7 horas. Por último, em Ciências Sociais, Humanas e Econômicas a média calculada é de 853,3 horas.

O gráfico abaixo apresenta um comparativo entre as cargas horárias de cada conjunto de disciplinas analisados considerando o número de horas total de cada profissão.

Quadro 1 – Visão geral do resultado da classificação



Fonte: dos autores, 2018

Observamos que as maiores variações se dão por conta da carga horária total do curso, tendo eles duração de 4 ou 5 anos. Mesmo diante dessa diferença, foi possível constatar a aproximação existente entre os cursos quando se compara a porcentagem de disciplinas em cada área de conhecimento.

Em relação à essa porcentagem, temos o seguinte quadro:

Tabela 2 – Média por área de conhecimento

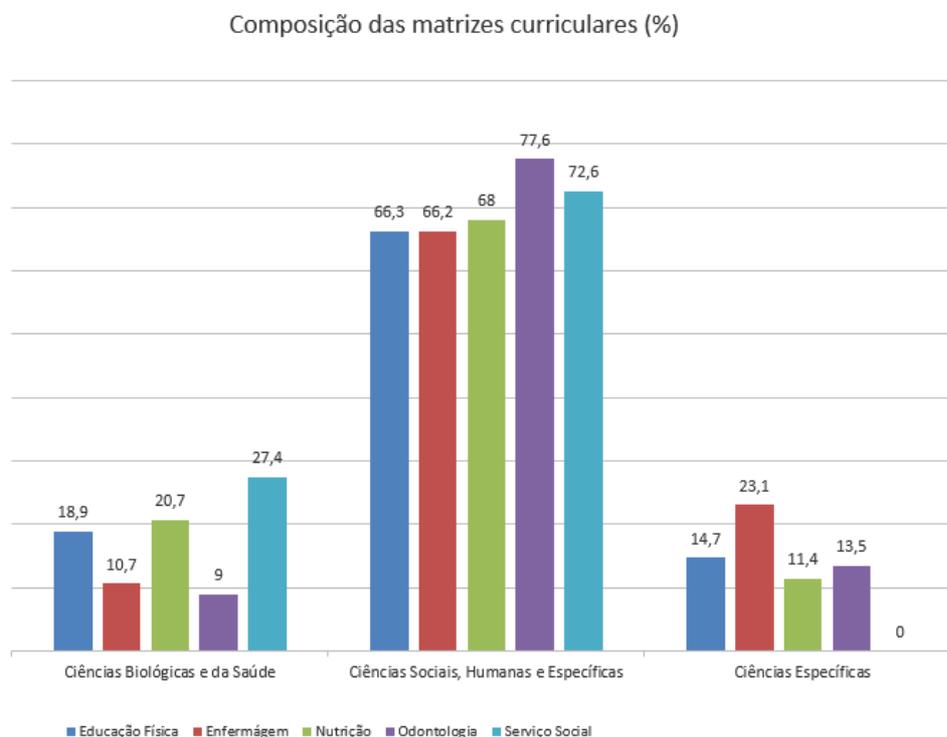
Cursos	Duração (anos)	Total de Disciplinas	Classificação por área de conhecimento (%)		
			Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Sociais, Humanas e Específicas	Ciências Específicas
Educação Física	4	43	18,9	66,3	14,7
Enfermagem	5	42	10,7	66,2	23,1
Nutrição	4	55	20,7	68,0	11,4
Odontologia	5	59	9,0	77,6	13,5
Serviço Social	4	35	27,4	72,6	0,0
Média			17,34	70,14	12,54

Fonte: dos autores, 2018

O mapeamento dos cursos revelou que em média 17,34% das matrizes curriculares são compostas por disciplinas da área de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas. Cerca de 70,14% das disciplinas são de áreas específicas de cada profissão. Quanto às Ciências Biológicas e da Saúde, aproximadamente 12,54% das disciplinas compreende as características dessa área de conhecimento conforme tabela II.

O gráfico a seguir apresenta como é composta a matriz curricular de cada curso considerando a porcentagem de disciplinas das três áreas de conhecimento analisadas:

Gráfico 2 – Porcentagem de disciplinas por área de conhecimento



Fonte: dos autores, 2018

### 3.1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1.1. Carga horaria total dos cursos analisados

A comparação da carga horária total entre os cursos da área da saúde não apresentou variação significativa, isto porque cada DCN define as cargas mínimas para a integralização de seus cursos e todos estão rigorosamente dentro destas determinações. Deste modo, os cursos analisados contêm carga horária entre 3.800 horas (para graduação em 4 anos) a 4.500 horas (para graduação em 5 anos).

O curso de Educação Física, em comparação com os cursos de Nutrição e Serviço Social, que possuem duração de 4 anos, apresenta carga horária compatível se distanciando apenas por 23,3 horas da média calculada entre os cursos de 4 anos, conforme mostrado na tabela I.

### **3.1.2. Desvio da média das cargas horárias**

Apesar do desvio de 23,3 horas, revelada pela média das cargas horárias das disciplinas referentes aos cursos com duração de 4 anos, conforme análise anterior, quando se compara a porcentagem de disciplinas pertencentes a cada área de conhecimento com a sua média, temos um desvio de no máximo 12,5% (conforme tabela II), valor relativamente baixos e considerarmos as especificidades de cada área de conhecimento. Constatamos ainda que este valor é reflexo da ausência de disciplinas na área de Ciências Biológicas e da Saúde no curso de Serviço Social.

### **3.1.3. Ciências Sociais, Humanas e Econômicas.**

Analisando as disciplinas enquadradas nas Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, os resultados obtidos revelam que os cursos de Educação Física (+1,6%), Nutrição (+3,4%) e Serviço Social (+10,1%) estão acima da média calculada nessa área de conhecimento considerando os cinco cursos analisados. A média de disciplinas na área de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas é de 17,34%. Já os cursos de Enfermagem (-6,6%) e Odontologia (-8,3%), se encontram abaixo da média. Acreditamos que esse resultado se deu pela necessidade que os cursos de Enfermagem e Odontologia tem de tratar o sujeito como ponto central do cuidado, ressaltando seu viés técnico, mesmo considerando seu papel na promoção da saúde.

No caso dos cursos de Educação Física, Nutrição e Serviço Social o olhar para o sujeito ocorre, na maioria dos casos, de forma ampliada para intervenção individual ou coletiva no âmbito da saúde. Por isso, para estes cursos os determinantes sociais são importantes ferramentas para detecção de fatores de risco.

### **3.1.4. Ciências Específicas**

As disciplinas identificadas como sendo específicas de cada formação apresentaram menores índices de variação. O curso de Educação Física (-3,8%) ficou abaixo da média encontrada, assim como os cursos de Enfermagem (-3,9%) e

Nutrição (-2,1%). Já os cursos de Odontologia (+7,5) e Serviço Social (+2,5) superaram a média de disciplinas de Ciências Específicas.

A tabela II mostra que os cursos de Educação Física, Nutrição e Enfermagem não apresentam grande variação nesse quesito. Os cursos de Educação Física e Nutrição estão voltados para as áreas de Ciências Sociais, Humanas e Econômicas. Já o curso de Enfermagem possui enfoque maior na área de Ciências Biológicas e da Saúde. É importante destacar que o curso de Odontologia tem significativo foco nessa área de conhecimento, restando apenas 22,5% de sua matriz para as demais áreas.

No caso especificamente do Serviço Social, sua matriz abrange as áreas específicas e as áreas sociais, isso se justifica pela necessidade do profissional de analisar e entender as questões sociais além de intervir diretamente na relação do indivíduo com a comunidade na qual ele está inserido.

### **3.1.5. Ciências Biológicas e da Saúde**

Em se tratando das Ciências Biológicas e da Saúde encontramos a maior distância entre a média e a porcentagem de disciplinas no curso de Serviço Social (-12,54%) em razão do perfil do curso e as exigências de sua atuação profissional, como exposto anteriormente.

O curso de Nutrição (-1,14%) apresentou menor número de disciplinas nessa área de conhecimento, ficando abaixo da média calculada. Já os cursos Educação Física (+2,16%) e de Odontologia (+0,96) estão acima da média encontrada nessa área de conhecimento. Ainda o curso de Enfermagem (+10,56%) apresenta grande preocupação com as Ciências Biológicas e da Saúde enfatizando seu papel assistencial, diminuindo o enfoque nas áreas Sociais, Humanas e Econômicas.

## **4. Conclusão**

Após criteriosa análise dos dados coletados percebemos que, no que diz respeito ao campo das Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, os cursos de Educação Física e Nutrição apresentaram valores próximos e acima do observado nos cursos de Enfermagem e Odontologia. Isso demonstra a relevância dos

determinantes sociais para a formação desses profissionais. É bom lembrar que estes determinantes influenciam diretamente nas condições de saúde da população e conseqüentemente na adoção de hábitos saudáveis.

Em se tratando dos conhecimentos diretamente ligados as áreas específicas de atuação de cada profissional os resultados não revelaram grande surpresa. Ficou evidenciado que as especificidades de cada curso tomam o maior número de disciplinas e, conseqüentemente, grande parcela da carga horária total dos cursos.

No campo das Ciências Biológicas e da Saúde, vemos uma grande preocupação do curso de Enfermagem com esses conhecimentos, o que é justificável pelo papel assistencial e de cuidado, individual e coletivo que esse profissional necessita desenvolver. Em se tratando dos cursos de Educação Física, Nutrição e Odontologia há muita proximidade nos números apresentados, demonstrando que a relevância dessa área de conhecimento para a formação em saúde no UniFOA é equilibrada entre os três cursos.

Dessa forma, fica comprovado que, a formação do profissional de Educação Física é compatível com as demais formações em saúde, tendo em vista sua proposta de intervenção.

Também ficou comprovado a partir dessa análise, que os cursos de Educação Física e Nutrição, que possuem duração de quatro anos, não apresentam grande discrepância em suas cargas horárias e perfis de disciplinas. Diferente do que se mostra a comparação feita entre estes dois cursos e o curso de Serviço Social. A diferença entre os três cursos com duração de quatro anos pode ser justificada pela característica diferenciada na atuação do profissional de Serviço Social que envolve o estudo profundo e detalhado do sujeito e do meio social na qual ele está inserido, díspar do que ocorre na atuação profissional das demais profissões da área da saúde.

O curso no qual a matriz mais se aproxima da formação em Educação Física é o de Nutrição, talvez pela proposta de cuidados com o corpo. Fato é que os profissionais de Nutrição estão inseridos no sistema de saúde de Volta Redonda e realizam ações de vigilância nutricional e promoção da alimentação saudável nas principais UBSF de Volta Redonda. Ademais, estão presentes nos hospitais e áreas

técnicas do SUS da cidade. Espaços esses ainda não oportunizados aos profissionais de Educação Física.

Podemos concluir que, além de possuir formação compatível com as demais áreas da saúde, e considerando os principais termos das recentes políticas públicas de incentivo às práticas corporais e a atividade física com foco em prevenção e promoção da saúde, o profissional de Educação Física pode ser visto com um papel fundamental nas equipes multidisciplinares do NASF, e conseqüentemente no SUS. No entanto, o que se faz urgente e necessário é a compreensão desse potencial do profissional de Educação Física, pelos dirigentes dos órgãos públicos que tratam da saúde no país.

### Referências

ANJOS, Tatiana Coletto dos; DUARTE, Ana Cláudia Garcia de Oliveira. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 4, p. 1127-1144, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Secretaria de Políticas Públicas–Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasil. Ministério da Saude,1997.

BRASIL, B. Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF. **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. **Resolução n. 218, de 6 de março de 1997**. Reconhecimento de profissionais de saúde de nível superior. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 maio 1997.

BRASIL. **Lei n. 9696, de 1º de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 set.1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. A Vigilância, o Controle e a Prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **DCNT no Contexto do Sistema Único de Saúde Brasileiro. Situação e Desafios**. Brasília: MS; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde;2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.**Portaria nº 1.349 de 17 de Dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasil, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Cne/Ces Nº 3, de 7 de Novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução Cne/Ces Nº 5, de 7 de Novembro De 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução Cne/Ces 3, de 19 de Fevereiro De 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia. Brasil, 2002.

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA – FOA. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. **Projeto Pedagógico Do Curso De Educação Física–Bacharelado**,2018.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física (Brasil). **Resolução CONFED nº 046/2002**. Rio de Janeiro, 2002.

CONFEEF. **Resolução nº 046, de 2002/CONFEEF.** Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro, 2002.

CONFEEF. **A intervenção do profissional de Educação Física na saúde.** Revista de Educação Física, Confef, n.36 - Junho, 2010.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena (Org.). Intervenção profissional e formação superior em educação física: articulação necessária para a qualidade do exercício profissional. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2015.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa.** In: Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. 2018.

RAMOS, Glauco N. S. et al. **Egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Carlos (1997 - 2003): formação e atuação.** Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 13, p. 249-265, 2008.

SANTOS, Rosimeire Aparecida Bezerra de Gois et al. **Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e NASF.** Saúde em Debate, v. 41, p. 694-706, 2017.

VILELA, Silvio Henrique; DA ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira. **Memórias do curso de Educação Física de Volta Redonda: da criação à regulamentação.** Arquivos em Movimento, v. 2, n. 1, p. 23-38, 2006.